

## SEXO NA ADOLESCÊNCIA E TABU: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SEXUAL

Clara da Silva Xavier Souza<sup>1</sup> (Tema livre-UNIT/Al), e-mail:  
clara.xavier@souunit.com.br;  
Jéssica Nascimento Borba<sup>1</sup> (Tema livre-UNIT/Al), e-mail:  
jessica.borba@souunit.com.br;  
Laura Ellen Silva Bezerra<sup>1</sup> (Tema livre-UNIT/Al), e-mail:  
laura.esilva@souunit.com.br;  
Lavínia Gabriela Correia dos Anjos<sup>1</sup> (Tema livre-UNIT/Al), e-mail:  
lavinia.gabriela@souunit.com.br;  
Ana Flávia Rodrigues Leão Melro<sup>2</sup> (orientador), e-mail:  
flaviamelro@gmail.com

Centro Universitário Tiradentes/Medicina/Alagoas, AL.  
4.00.00.00-1 Ciências da Saúde 4.01.00.00-6 Medicina

### RESUMO:

**Introdução:** A adolescência é o período de transição no desenvolvimento biopsicossocial, englobando uma série de mudanças fisiológicas e cognitivas referentes a maturação dos caracteres sexuais secundários (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2014). Dessa forma, tais mudanças provocam intensa suscetibilidade destes indivíduos acerca de como lidar com estas mudanças frente aos paradigmas sociais, sobretudo com o despertar sexual e seus tabus, que, corriqueiramente, reprimem o acesso a informação confiável, favorecendo aos riscos reprodutivos e sexuais que podem ser mitigados com a educação sexual (LEUNG, et. al., 2019). **Objetivo:** Abordar a importância da educação sexual como ferramenta de desmistificação do tabu sobre o sexo na adolescência e suas consequências. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, cuja base de dados utilizada foi PUBMED, com os descritores: "sex", "adolescent" e "sex education", junto ao operador booleano AND, resultando em 213 artigos. Após aplicar os filtros de texto completo disponível, línguas inglesa e portuguesa, tempo (2018-2020) e da leitura dos títulos e resumos, foram selecionados 7 artigos. **Resultados:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde sexual compreende um estado completo de bem-estar físico, emocional, social e mental relacionada a sexualidade, com a necessidade de experiências e abordagens positivas e não discriminatórias que reverberem na coerção do indivíduo (LEUNG, et. al., 2019). Diferentemente do que permeiam o senso comum, a educação sexual não compreende a "ensinar a fazer sexo", mas a fornecer uma abordagem apropriada de acordo com a faixa etária e a inserção social do adolescente (BRAYBOY, et. al., 2020). Entende-se que o ambiente no qual o adolescente está inserido pode conter abusos sexuais, haja vista que os abusadores, em 85% dos casos são próximos da vítima e do sexo masculino. Diante desse cenário conturbado, mudanças comportamentais surgem, como problemas interpessoais, alterações na sexualidade, adoção de comportamentos sexuais de risco, dificuldades educacionais, aumento do uso de álcool e outras drogas, além do início precoce do sexo consensual, múltiplos parceiros sexuais e suscetividade à infecções sexualmente transmissíveis (CASTRO, et. al., 2019). Nesse viés, destaca-se a HIV entre adolescentes e jovens, em que essa população apresenta barreiras no

tratamento da HIV, pois sofre com a falta de dados, criminalização da identidade, estigma, não acesso a serviços, barreiras individuais e familiares (CORNELL, DOVEL, 2018). Aliado a educação sexual falha, a gravidez na adolescência é um importante fator que pode resultar em agravos para a saúde pública, apresentando conjuntamente os seguintes riscos: baixo nível educacional e socioeconômico, bem como a falta de apoio familiar dificulta o uso de preservativos e anticoncepcionais (GOVENDER, NAIDOO, TAYLOR, 2018). **Conclusões:** Em suma, importantes aspectos favorecem a implementação da educação sexual com o fito de prevenir a gravidez precoce, a disseminação de IST's e a violência sexual. Para isso, tem-se a importância do apoio integral na saúde, por meio de uma equipe multidisciplinar. Além disso, pode-se fazer o uso de tecnologias de intervenções na saúde sexual a fim de obter o aumento do uso consistente de preservativo e o retardo da atividade sexual, agravos da saúde sexual na adolescência.

**Palavras-chave:** Educação sexual, sexo e adolescente.

## **ABSTRACT:**

**Introduction:** Adolescence is the transition period in biopsychosocial development, encompassing a series of physiological and cognitive changes related to the maturation of secondary sexual characters (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2014). Thus, such changes cause intense susceptibility of these individuals about how to deal with these changes in the face of social paradigms, especially with sexual awakening and its taboos, which, currently, repress access to reliable information, favoring the reproductive and sexual risks that can be mitigated with sex education (LEUNG, et. al., 2019). **Objective:** To address the importance of sex education as a tool to demystify the taboo on sex in adolescence and its consequences. **Methodology:** This is an integrative review, whose database used was PUBMED, with the descriptors: " sex ", " adolescent " and " sex education ", with the Boolean operator AND, resulting in 213 articles. After applying the full text filters available, English and Portuguese, time (2018-2020) and reading the titles and abstracts, 7 articles were selected. **Results:** According to the World Health Organization (WHO), sexual health comprises a complete state of physical, emotional, social and mental well-being related to sexuality, with the need for positive and non-discriminatory experiences and approaches that reverberate in the coercion of the individual (LEUNG, et. al., 2019). Unlike what permeates common sense, sex education does not comprise "teaching how to have sex", but providing an appropriate approach according to the adolescent's age and social insertion (BRAYBOY, et. Al., 2020). It is understood that the environment in which the adolescent is inserted may contain sexual abuse, given that the abusers, in 85% of the cases, are close to the victim and the male. In view of this troubled scenario, behavioral changes emerge, such as interpersonal problems, changes in sexuality, adoption of risky sexual behaviors, educational difficulties, increased use of alcohol and other drugs, in addition to the early initiation of consensual sex, multiple sexual partners and susceptibility to sexually transmitted infections (CASTRO, et. al., 2019). In this bias, HIV stands out among adolescents and young people, in which this population presents barriers in the treatment of HIV, as it suffers from the lack of data, criminalization of identity, stigma, non-access to services, individual and family barriers (CORNELL, DOVEL, 2018). Allied to failed sex education, teenage pregnancy is an important factor that can result in public health problems, jointly presenting the

following risks: low educational and socioeconomic level, as well as the lack of family support makes it difficult to use condoms and contraceptives (GOVENDER, NAIDOO, TAYLOR, 2018). **Conclusion:** In short, important aspects favor the implementation of sex education with the aim of preventing early pregnancy, the spread of STIs and sexual violence. For this, there is the importance of comprehensive support in health, through a multidisciplinary team. In addition, it is possible to make use of sexual health intervention technologies in order to obtain an increase in the consistent use of condoms and the delay in sexual activity, which are worsening sexual health in adolescence.

**Keywords:** Sexual education, sex and adolescent.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CASTRO, et. al., 2019. Childhood Sexual Abuse, Sexual Behavior, and Revictimization in Adolescence and Youth: A Mini Review. **Front Psychol.** 2019 v.30, n.10, p:2018. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31543854/>>. Acesso 02 out. 2020.

CORNELL M, DOVEL K. Reaching key adolescent populations. **Curr Opin HIV AIDS.** 2018 May; v.13, n.3, p:274-280. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29432229/>>. Acesso 02 out. 2020.

GOVENDER, D, NAIDOO, S, TAYLOR, M, 2018. Scoping review of risk factors of and interventions for adolescent repeat pregnancies: A public health perspective. **Afr J Prim Health Care Fam Med.** 2018, v.10, n.1, p: 1-10. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29943611/>>. Acesso em: 02 out. 2020.

LEUNG, et. al.,2019. Development of Contextually-relevant Sexuality Education: Lessons from a Comprehensive Review of Adolescent Sexuality Education Across Cultures. **Int J Environ Res Public Health.**,v.16, n.4, p:621. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30791604/>>. Acesso 02 out. 2020.

WANG, et. al., 2019. The Relationship between Childhood Maltreatment and Risky Sexual Behaviors: A Meta-Analysis. **Int J Environ Res Public Health.** 2019 Sep 29; v.16, n.19, p:3666. Disponível em:<<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31569567/>>. Acesso 02 out. 2020.

WIDMAN, et. al., 2018. Technology-Based Interventions to Reduce Sexually Transmitted Infections and Unintended Pregnancy Among Youth. **J Adolesc Health.** 2018; v.62, n.6, p:651-660. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5966833/>>. Acesso em 02 out. 2020.